



POLÍTICA DE IGUALDADE

ÍNDICE

ÍNDICE	2
I. Guia prático: Linguagem não discriminatória	3
1. A especificação do sexo	3
1.1 Utilização de formas duplas	4
1.2 O emprego de barras	4
2. Neutralização ou abstração da referência sexual	5
2.1 Substituição por genéricos verdadeiros	5
2.2 Substituição de nomes por pronomes invariáveis	6
2.3 Exemplificação de outros procedimentos alternativos	6
3. Conclusão	7

I. Política de igualdade entre homens e mulheres, igualdade de oportunidades e da não discriminação em razão da deficiência, raça ou origem étnica, religião ou crença, região, idade ou orientação sexual

A ALQUIMIA DA COR acredita na igualdade e na diversidade. Para garantir que oferecemos as mesmas oportunidades a todas as pessoas e que os projetos refletem a diversidade do mundo de hoje, a ALQUIMIA DA COR faz questão de respeitar os princípios e objetivos a seguir enunciados.

- A ALQUIMIA DA COR assegura a igualdade de oportunidades, de tratamento e de acesso a todos os candidatos, independentemente do sexo, raça, cor, origem étnica ou social, características genéticas, língua, religião ou convicções, opiniões políticas ou outras, pertença a uma minoria nacional, posses, nascimento, deficiência, idade ou orientação sexual;
- A inclusão é um dos princípios norteadores dos processos de seleção da ALQUIMIA DA COR, garantindo que todos os candidatos beneficiam das mesmas oportunidades para demonstrar plenamente as suas competências, identificando e eliminando fatores de bloqueio, eventuais preconceitos e riscos de discriminação;
- A ALQUIMIA DA COR promove a igualdade de oportunidades e o diálogo com vários grupos e organizações, com vista a integrar na formação pessoas com experiências diversificadas;
- A ALQUIMIA DA COR deseja contribuir para que os projetos desenvolvidos sejam representativos da diversidade dos cidadãos europeus.

II. Guia prático: Linguagem não discriminatória

As orientações propostas de seguida destinam-se a fomentar o desenvolvimento de uma prática não discriminatória da linguagem, nos recursos didáticos dos projetos da ALQUIMIA DA COR.

São apresentadas algumas normas de substituição de formas linguísticas, que proporcionem uma comunicação mais inclusiva, através de uma estratégia de substituição de termos, que obedece a dois princípios fundamentais: visibilidade e simetria.

Neste contexto, a solução adotada, passa pela utilização de dois tipos de recursos: A especificação do sexo; A neutralização ou abstração da referência sexual.

1. A especificação do sexo

Este recurso consiste na referência explícita a ambos os sexos de forma igual e paralela, o que implica tornar visível na linguagem o sexo feminino, invisível na grande maioria dos casos, através da marcação sistemática e simétrica do género gramatical. Tal implica o uso de formas masculinas para designar homens, de formas femininas para designar mulheres, e das duas formas para designar homens e mulheres, conforme é explicitado nos dois pontos a seguir incluídos.

1.1 Utilização de formas duplas

A utilização de formas duplas é geralmente considerada o recurso mais adequado e eficaz, relativamente aos propósitos de visibilidade e de simetria. No caso das línguas românicas, a preferência pelo emprego de formas duplas resulta ainda das dificuldades de recorrer sistematicamente à neutralização ou abstração do género gramatical, devido à grande quantidade de termos com marcas morfológicas de género e à concordância em género. Utilizar em vez de pai e mãe pais filhas e /ou filhos, filhos enteados e / ou enteadas enteados avó e avô avós.

No caso de haver adjetivo (s) aplicado (s) a formas duplas, dever-se-á recorrer à regra de concordância com o substantivo mais próximo, que segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (Cunha, 1984: 274) é a mais comum. Sempre que a expressão resulte ambígua, dever-se-á repetir o adjetivo para cada um dos substantivos. É conveniente também, quando se nomeiam ambos os sexos, alternar a ordem dos géneros e não antepor sempre o masculino ao feminino.

utilizar	em vez de
trabalhadores e trabalhadoras	trabalhadores
estrangeiras ou trabalhadoras e	estrangeiros
trabalhadores estrangeiros	
o pai solteiro ou mãe solteira	o pai ou a mãe solteiros

1.2 O emprego de barras

O emprego de barras, prática já adotada em diversos serviços, pode revelar-se um recurso adequado em substituição da forma dupla, por exemplo no caso de formulários, porque permite manter a sua estrutura de base com uma relativa economia de espaço. Podem ser utilizadas para separar as duas formas do artigo, no caso de substantivos com a mesma forma nos dois géneros:

o/a doente	O/A Contribuinte
o/a requerente	A/O Cliente
A/O Presidente	O/A chefe de divisão
Os /As Estudantes	as/os descendentes
O/A Titular	

Ou para acrescentar apenas a uma das formas (masculina ou feminina) a desinência nominal de género da outra forma (feminina ou masculina):

a/o cidadã/o	o/a usufrutuária/a
o/a monitor/a	o/a signatário/a
o/a condutor/a	a/o beneficiária/o
o/a examinador/a	a/o funcionária/o
o/a comprador/a	o/a aposentado/a
o/a sacador/a	a/o médica/o
o/a director/a	a/o aluna/o

É hoje corrente a utilização entre parêntesis do grafema que marca o plural, por exemplo, contribuinte (s), senhor (es) etc., e, por analogia, tornou-se frequente o uso do mesmo recurso para inscrever simultaneamente a forma masculina e feminina: caro(a), senhor(a), etc. Considerando que o emprego mais geral dos parêntesis é para intercalar num texto qualquer indicação acessória, (Cunha e Cintra, 1984:660), esta forma não se afigura adequada para uma representação simétrica do género feminino, uma vez que abre a possibilidade de interpretação como um reforço da “menoridade” ou

“subsidiariedade” das mulheres. No caso de um plural facultativo de determinantes ou nomes com barra, deve usar-se o morfema de plural entre parêntesis.

A/O(s) utente(s)

O/A(s) titular(es)

2. Neutralização ou abstração da referência sexual

Este recurso consiste em neutralizar ou minimizar a indicação do sexo das pessoas referidas, através do emprego de formas inclusivas ou neutras, usando-se uma mesma forma para designar só homens, só mulheres ou mulheres e homens. A concretização deste recurso pode fazer-se através da substituição de formas marcadas quanto ao género por outras, de acordo com as orientações a seguir propostas.

2.1 Substituição por genéricos verdadeiros

Neste caso, a eliminação da referência ao sexo obtém-se substituindo os termos marcados por:

- Paráfrases que usam nomes sobrecomuns;
- Coletivos ou termos abstratos.

Substantivos comuns aos dois géneros, não precedidos de artigo

Exemplos de opção por paráfrases com nomes sobrecomuns, isto é, nomes com um só género gramatical, para designar pessoas de ambos os sexos:

utilizar	em vez de
A pessoa que requer	O requerente
As pessoas interessadas	Os interessados

Opção por coletivos ou nomes que representam instituições/organizações, salvo se for designada a pessoa, enquanto titular do cargo ou função:

utilizar	em vez de
A gerência	O gerente
A direcção	O director
As entidades licitadoras	Os licitadores
	As empregadas da
O pessoal da limpeza	limpeza

Este recurso é particularmente relevante no caso das formas de tratamento em que se deverá, sempre que possível, substituir a referência às pessoas pela função, órgão ou entidade.

utilizar	em vez de
À Presidência do Conselho Directivo	Exmo.Sr. Presidente
À Direcção Geral	Exmo.Sr. Director Geral
Família Silva	Sr./a Silva

Exemplos de eliminação do artigo, no caso de substantivos comuns aos dois géneros:

utilizar	em vez de
Requerente	O requerente
Requisitante	O requisitante
Utente	O utente

Sempre que for sintaticamente impossível eliminar o artigo, sugere-se o recurso às barras para separar as duas formas do artigo (ponto 1.2).

2.2 Substituição de nomes por pronomes invariáveis

Nestes casos, recorre-se à substituição de formas marcadas quanto ao género por pronomes invariáveis

utilizar	em vez de
Quem requer deve.....	Os requerentes devem
Se alguém requerer deve...	

2.3 Exemplificação de outros procedimentos alternativos

utilizar	em vez de
Filiação	Filho de
Data de nascimento	nascido
Local de nascimento ou naturalidade	nascido em
agradecemos ou agradece-se a sua colaboração	obrigado ou obrigado pela colaboração
vive só	vive sózinho

3. Conclusão

Sendo a língua viva e com enorme capacidade de se adaptar a novas realidades, teremos de continuar a pensar e a imaginar novas formas de escrever e de dizer, para que todas as cidadãs e todos os cidadãos possam caber em igualdade. Assim, apesar do carácter simplificador deste texto, não se pretendeu apenas transmitir orientações de aplicação mecânica na elaboração de formulários ou de textos institucionais. Com efeito, as normas propostas visam sobretudo proporcionar aos formadores, a oportunidade de refletirem sobre opções de formas linguísticas mais democráticas, apelando à sua participação e criatividade, abordagem já patente em documentos elaborados pela ALQUIMIA DA COR.